

te uma indicação à Comissão de Relações Exteriores, à Presidência do Congresso Nacional, para que tomem as providências no sentido de que o Congresso, que representa o povo brasileiro, não esteja alheio a essas deliberações. Congratulo-me com V. Ex^a pela oportunidade do tema focalizado e pelo acerto do tema com que ele é ventilado. Como foi dito no aparte do nobre Senador José Sarney, que V. Ex^a contestou, destacando a unidade que nos une, esses temas devem reunir todo o Congresso Nacional. Aqui não deve haver ARENA e MDB, mas apenas o interesse do Brasil por um desenvolvimento voltado para as raízes mesmas deste progresso, com um entendimento na defesa da tecnologia nacional; na defesa dos produtos primários; na defesa daqueles pontos essenciais para a substituição de um paternalismo assistencialista, por uma luta em defesa do valor efetivo dos nossos produtos. É uma tese fundamental a que V. Ex^a, em discurso de significação histórica, profere neste momento. Congratulo-me com V. Ex^a e com o Congresso Nacional pela oportunidade do tema, e pela exatidão com que V. Ex^a o focaliza.

O SR. MARCOS FREIRE (Pernambuco) — Agradeço sobretudo a intervenção do Líder do meu Partido, que veio comprovar exatamente a identidade de pensamento, de ação e de luta que, nos casos específicos aqui abordados, sem dúvida extrapolam o nosso próprio Partido para congregar todos aqueles que aqui fazem o Senado Federal. Realmente, este ano estamos tendo uma sucessão de encontros, de conchaves de discussões da mais alta importância nesse setor internacional.

Citei aqui a Reunião Preparatória da Conferência Energética; citei aqui os episódios criados com a nova Lei do Comércio Exterior dos Estados Unidos; o mal-estar que ela provocou nas nações latino-americanas e a reação havida. Especifiquei, igualmente, a sugestão e a iniciativa dos Presidentes do México e da Venezuela, sobre a necessidade da criação do Sistema Econômico Latino-Americano, iniciativas essas que representam, sem dúvida, passos positivos em relação aos quais o Governo Brasileiro tem-se mostrado sensível a apoiar. É preciso congregá-se, mesmo, a esse Movimento, que diz respeito não a um País, mas a todo o continente Sul-Americano.

O Sr. José Sarney (Maranhão) — V. Ex^a dá licença para um aparte?

O SR. MARCOS FREIRE (Pernambuco) — Pois não; com grande prazer.

O Sr. José Sarney (Maranhão) — Queria apenas lembrar a V. Ex^a, Senador Marcos Freire, que não esquecesse a tese do Governo brasileiro, nos organismos internacionais, há vários anos combatida, "da segurança econômica coletiva". É uma tese que o Brasil tem defendido, reiteradamente, em todas as conferências internacionais.

O SR. MARCOS FREIRE (Pernambuco) — O adendo de V. Ex^a vem ilustrar o nosso pronunciamento e fica, assim, incorporado aos Anais desta Casa.

Sr. Presidente, peço desculpas por não ter atendido, de imediato, à luz vermelha à minha frente, mas vou concluir.

Não negamos que a hora é delicada. Não cabe, por certo, aos que estão descobrindo, agora, a riqueza a seu alcance, quererem, de repente, vingar os séculos de saques continuados, o esbulho de safras perdidas nos preços baixos, as montanhas de minérios que se foram sem que a natureza pudesse renová-los.

É preferível sim, o diálogo, mas diálogo entre partes conscientes de suas forças e de suas fraquezas. E, a menos que se queira chegar ao "mundo dos macacos", não há porque pensar apenas nas forças próprias e nas fraquezas alheias.

A "bomba", apenas, já não resolve tudo. É preciso chegar-se ao desenvolvimento harmonioso da economia mundial, o que só será possível quando desenvolvidos, subdesenvolvidos e os países em desenvolvimento, sem quaisquer propósitos de confrontação, se convencerem daquele palmar princípio de que o direito de cada um vai até onde começa o direito do outro.

Sr. Presidente, Srs. Senadores, desses embates é que depende o futuro do mundo. E nele devemos nós, do Senado da República Federativa do Brasil, estar presentes, para que, amanhã, não nos pese a consciência de termos lavado as mãos em assunto que diz respeito aos destinos da própria civilização. (Muito bem! Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Magalhães Pinto) — Concedo a palavra ao nobre Senador Luiz Viana.

O SR. LUIZ VIANA (Bahia) (Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores:

Desejo tratar aqui de um assunto bem menos rumoroso do que o que acaba de ser versado pelo nosso ilustre colega Senador Marcos Freire.

Ocorre que, ao completar o seu primeiro mês de Governo, apresentou o Governador Roberto Santos as suas diretrizes para a ação governamental. E quero dizer a V. Ex^a, não apenas como representante da Bahia, mas sobretudo como homem do Nordeste, que ocorre com muitos dos meus companheiros — e aqui mesmo próximo de mim tenho o Senador Arnon de Mello, tão dedicado e interessado em tudo o que diz respeito à nossa sofrida Região — sinto algum entusiasmo quando vejo que novos governos abrem perspectivas animadoras para que a Região Nordeste possa diminuir um pouco, Sr. Presidente, a imensa diferença que ainda a separa da Região Sul e da Região Centro-Sul.

Nessas diretrizes para a ação governamental, está bastante expresso não somente o panorama econômico da Bahia, mas expressa também a segurança de que a ação governamental do meu Estado se fará no sentido de obter do II Plano Nacional de Desenvolvimento o máximo de aproveitamento para a implantação de novos centros industriais, especialmente em relação às indústrias chamadas dinâmicas.

Realmente a tradição da Bahia era de conter, principalmente, indústrias tradicionais, indústrias antigas, como a indústria têxtil, mas que nada têm de dinâmicas.

A partir de 1966, pela ação da SUDENE e do Banco do Nordeste, pela ação governamental, enfim, esse panorama tem sido modificado e, hoje, 74% das indústrias que ocorrem para o Estado, em função dos incentivos fiscais da SUDENE, são indústrias de caráter dinâmico.

Sr. Presidente, quero não somente acentuar estes aspectos que envolvem principalmente a indústria petroquímica, como os setores metalúrgicos, onde acredito que, realmente, está, pelo menos num futuro relativamente próximo, a maior perspectiva, a maior possibilidade de desenvolvimento do Estado da Bahia. O pólo petroquímico, já bastante conhecido, tem sido bastante divulgado e acreditamos que devamos também participar, juntamente com os outros Estados do Nordeste, do pólo de fertilizantes. São, assim, novas orientações, todas elas baseadas em apreciações técnicas, em estudos sérios, que começam a marcar a orientação do Governador Roberto Santos.

O trabalho de S. Ex^a tem, como temas principais, os quatro itens seguintes:

- 1) A economia baiana: desenvolvimento global, estruturas, sistemas e recursos;
- 2) A problemática do desenvolvimento estadual;
- 3) A estratégia do desenvolvimento; e
- 4) Políticas setoriais de ação.

Acredito, assim, que começa bem o Governador do meu Estado. É com prazer que desejo consignar no Senado, esta satisfação e esta esperança, porque é justamente a Casa onde de maneira mais direta se fazem representar os Estados da União.

Realmente, no trabalho que tenho em mãos, encontramos, eu diria, não somente uma radiografia bastante completa da vida econômica do Estado, tal como ela se encontra, quer na indústria, quer na agricultura, quer na pecuária, mas também delineadas as linhas fundamentais que vão orientar o Governo para fomentar a mon-

tagem de um parque industrial moderno, com condições de auto-sustentação, porque esta, Sr. Presidente, é a grande meta do Nordeste; poder instituir indústrias; enfim, pólos de desenvolvimento auto-sustentáveis. Devemos ter a consciência de que os incentivos fiscais são passageiros, perecíveis e que, dentro de algum tempo, poderão deixar de existir. É necessário que, nesse momento, o Nordeste já tenha condições de auto-sustentar a sua economia, a sua indústria e a sua agricultura.

O Sr. Arnon de Mello (Alagoas) — Nobre Senador Luiz Viana, V. Ex^a dá licença para um aparte?

O SR. LUIZ VIANA (Bahia) — Com muita honra.

O Sr. Arnon de Mello (Alagoas) — Senador Luiz Viana, ouço, com muita atenção e alegria, o discurso de V. Ex^a. Há poucos dias, em companhia dos nobres Senadores Luiz Cavalcante e Teotônio Vilela, estivemos na cidade de Penedo, em Alagoas, num simpósio sobre problemas nordestinos, ao qual compareceu o Ministro da Fazenda: naquela ocasião, referi que a SUDENE, embora fundada para reduzir as disparidades regionais, não as tinha evitado, antes elas se agravaram com o Centro-Sul. O Nordeste realmente se desenvolveu, mas o Centro-Sul se desenvolveu mais. Ouvindo, agora, as notícias que V. Ex^a nos traz sobre a ação do novo Governador da Bahia, sinto-me profundamente feliz porque, desenvolvendo-se a Bahia, se reduziram as disparidades regionais. E se elas não se reduziram ou desapareceram não é possível alcançarmos o desenvolvimento nacional. Muito obrigado pelo aparte, com as minhas congratulações a V. Ex^a.

O SR. LUIZ VIANA (Bahia) — Agradeço a V. Ex^a que, com tanta oportunidade, acentua que essas diferenças são maiores, hoje, do que em 1970. E mais: o desemprego no Nordeste, atualmente, é maior do que em 1970, porque o afluxo da mão-de-obra tem sido superior à capacidade de absorção do mercado de trabalho. De maneira que hoje, no Nordeste, há maior número de desempregados do que havia em 1970. Acredito mesmo que um dos objetivos que deverão orientar qualquer política governamental em relação ao Nordeste será a de se criar incentivos para as indústrias que absorvam apreciável número de mão-de-obra.

O Sr. Gilvan Rocha (Sergipe) — V. Ex^a me permite um aparte?

O SR. LUIZ VIANA (Bahia) — Com muito prazer.

O Sr. Gilvan Rocha (Sergipe) — Apenas para me congratular com o discurso de V. Ex^a, porta-voz das ansiedades de todo o nosso Nordeste. Acho que nós todos, independente de quaisquer conotações partidárias, devemos continuar a empreender essa verdadeira cruzada de desenvolvimento nordestino. O Nordeste já sabe qual é o seu destino: ele tem que se integrar na economia brasileira, industrializando-se. E os pólos de desenvolvimento que devem ser divididos, sem nenhuma pretensão de favorecimento de Estados, merecem o apoio de todo nordestino sentado nesta Casa. Congratulo-me, portanto, com V. Ex^a, dizendo que Sergipe acompanha o desenvolvimento da Bahia, não com inveja mas com a sinceridade de um Estado-irmão que pretende, também, dentro de pouco tempo, integrar-se num pólo petrolífero para o desenvolvimento regional e não estadual.

O SR. LUIZ VIANA (Bahia) — Posso assegurar a V. Ex^a que a Bahia está animada dos mesmos sentimentos, não apenas em relação ao nosso vizinho tão querido, tão estimado, que é Sergipe, mas em relação a todo o Nordeste.

O Sr. Luiz Cavalcante (Alagoas) — V. Ex^a me permite um aparte, nobre Senador?

O SR. LUIZ VIANA (Bahia) — Com muito prazer.

O Sr. Luiz Cavalcante (Alagoas) — Apenas, meu ilustre xará e Colega, desejava me fazer de pingente do seu discurso, para nele

inserir a recente declaração do Ministro Reis Velloso, de que o Nordeste continua sendo o maior bolsão de pobreza do País. Apenas isto.

O SR. LUIZ VIANA (Bahia) — E é justamente contra isto que devemos e teremos que lutar. Por isso foi com real interesse que li o documento que deverá nortear a ação governamental do Dr. Roberto Santos, no qual S. Ex^a busca também traçar toda uma estratégia para o nosso desenvolvimento. É necessário que o Nordeste se mobilize e que tenha consciência da necessidade de unir-se em torno de uma estratégia desenvolvimentista. Ou fazemos isto, ou, a longo prazo, estaremos de tal maneira distantes do Sul, que dificilmente poderemos dizer que estamos integrando uma mesma comunidade.

O Sr. Heitor Dias (Bahia) — Permite V. Ex^a um aparte?

O SR. LUIZ VIANA (Bahia) — Com muito prazer.

O Sr. Heitor Dias (Bahia) — Em que pese o valor de grandes homens que governaram os Estados, até há pouco tempo; apesar do seu interesse e da sua dedicação à causa pública, temos de reconhecer que foi a Revolução que propiciou condições efetivas para que o Brasil, de modo geral, acordasse para a realidade. Daí os esforços, os meios que se criaram de incentivo e apoio às grandes ações governamentais. A Bahia, felizmente, ajustou-se a essa situação. V. Ex^a teve oportunidade de referir-se que, a partir de 1966, a Bahia tomou novo dimensionamento. É de justiça frisar o trabalho impulsionado por V. Ex^a como Governador da Bahia a abrir amplas perspectivas ao desenvolvimento do Estado. Tal orientação já determinou uma consciência irreversível do acerto dessa política. Por isso mesmo, essa meta e mesma orientação a que V. Ex^a deu tanto relevo, no seu Governo, mereceu apoio e continuidade do seu eminente sucessor. É com muito prazer que tomo agora conhecimento, pelo alto intermédio de V. Ex^a, das metas governamentais adotadas pelo ilustre Governador Roberto Santos. Não conheço o documento que V. Ex^a tem em mãos e de que dá conhecimento a esta Casa. Não é, porém, de se estranhar o valor do seu conteúdo, tendo em vista que a formação do eminente Governador Roberto Santos e os exemplos que teve, herdados de seu saudoso pai, que se revelou um administrador do mais alto quilate, haja vista como prova maior a obra realizada à frente da Universidade da Bahia. Não me surpreende, repito, e muito me agrada que S. Ex^a tenha elaborado um objetivo plano de governo que atende aos superiores interesses da Bahia, com reflexos, evidentemente, no desenvolvimento nacional.

O SR. LUIZ VIANA (Bahia) — Muito grato às generosas palavras de V. Ex^a.

O Sr. Ruy Santos (Bahia) — Permite V. Ex^a um aparte?

O SR. LUIZ VIANA (Bahia) — Com muito prazer.

O Sr. Ruy Santos (Bahia) — V. Ex^a faz muito bem em dar publicidade à administração Roberto Santos, ao que pretende realizar o Governador baiano, porque sabe V. Ex^a que a sua maneira de ser, a sua conduta, não é afeita à autopromoção de outros, donde a necessidade de nós estarmos a divulgar, sempre, o que ele vem realizando.

O SR. LUIZ VIANA (Bahia) — Agradecido a V. Ex^a.

Desejo encerrar esse breve pronunciamento, congratulando-me com o Governador Roberto Santos pela iniciativa de ter, de maneira tão adequada, estabelecido as diretrizes para a sua ação governamental, que poderá servir de bom exemplo para todo e qualquer governante.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente. *(Muito bem! Palmas.)*

COMPARECEM MAIS OS SRS. SENADORES:

Adalberto Sena — José Guimard — Evandro Carreira — José Lindoso — Renato Franco — José Sarney — Fausto Castelo Branco — Petrólio Portella — Jessé Freire — Domício Gondim —